



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## A CRÔNICA NA SALA DE AULA: LEITURA E ESCRITA COM RELEVÂNCIA SOCIAL

Débora Felinto Pereira <sup>1</sup>; Rose Maria Leite de Oliveira<sup>2</sup>.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação PROFLETRAS da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores – CAMPUS Cajazeiras. Cajazeiras-PB, CEP: 58.900-000. E-mail:

[deborafpmoura@hotmail.com](mailto:deborafpmoura@hotmail.com)

2 Doutora em Linguística pela Universidade do Ceará. E-mail: [rose\\_deoliveira@yahoo.com.br](mailto:rose_deoliveira@yahoo.com.br)

### Resumo

Na busca por caminhos que possam orientar a complexa tarefa de desenvolver as competências leitora e escritora dos alunos, uma das vias mais fecundas é a abordagem em torno dos gêneros do discurso, oferecendo a possibilidade de apreensão do gênero como parte constitutiva da ação humana, permeando interações em variadas instâncias, permitindo ao indivíduo a sua efetiva inserção social, constituindo-se como sujeito reflexivo, crítico e ativo. Nesse sentido, a Crônica favorece um trabalho que considere os usos sociais da escrita, desenvolvendo abordagens de leitura e de escrita inseridas em contextos reais de produção e de recepção. Por construir seu estilo entre o coloquial e o literário, por estar ligada ao cotidiano e à expressão da subjetividade, e se relacionar com as esferas jornalística e literária, a Crônica viabiliza o envolvimento em diversas práticas de letramento. De acordo com essa perspectiva, este trabalho apresenta o relato da aplicação de uma sequência didática, com vistas a desenvolver a competência discursiva dos discentes, a partir da apreensão do gênero Crônica, com base na construção da significação configurada pelo tema, pela composição e pelo estilo do autor, com ênfase na expressão da subjetividade, no dialogismo e nos reflexos das esferas jornalística e literária. O recorte apresentado refere-se à aplicação de uma sequência didática, parte da pesquisa A Crônica na sala de aula: uma proposta para práticas de letramento, aplicada em uma turma do 9º ano, da Escola Nossa Senhora do Rosário, da cidade de Pombal, Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crônica, Gêneros do discurso, Práticas de letramento.

(83) 3322.3222

[contato@enlije.com.br](mailto:contato@enlije.com.br)

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade docente se organiza em torno de decisões reveladas por um planejamento consciente, orientada por uma perspectiva teórica definida, a fim de se definir os objetivos a serem alcançados, as estratégias a serem desenvolvidas, conforme os encaminhamentos dados para o desenvolvimento da competência discursiva dos discentes por meio da aquisição de conhecimentos e habilidades.

Assim, a opção pelo trabalho em torno de um determinado gênero com vistas a práticas de letramento implica no desenvolvimento de estratégias de leitura e de escrita, inseridas em contextos reais de produção e de recepção, oferecendo a possibilidade de apreensão do gênero como parte constitutiva da ação humana, que permeia as interações em variadas instâncias, permitindo ao indivíduo a sua efetiva inserção social, como sujeito reflexivo, crítico e ativo; partindo do pressuposto de que a linguagem é uma forma ou processo de interação.

Tal perspectiva conduz ao reconhecimento de que o indivíduo, além de exteriorizar um pensamento ou transmitir informações, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). Dessa forma, a linguagem como interação comunicativa, caracteriza-se pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, conforme uma determinada situação de comunicação e um contexto sócio-histórico e ideológico.

O trabalho em torno do gênero crônica oferece uma gama de possibilidades, em função da sua circulação entre as esferas jornalística e literária, a adaptação a meios midiáticos, apresentando linguagens diversas, propiciando práticas de letramento. Apesar da frequente abordagem do gênero em propostas de livros didáticos voltados ao Ensino Fundamental, e mesmo com orientações tão consistentes como as oferecidas pelo Caderno do Professor da Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o futuro, coordenada pelo Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), e de iniciativa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social, persistem grandes dificuldades, por parte do professor, em abordar o gênero de modo a conduzir o aluno a uma melhor apreensão do gênero, propiciando condições para produção de textos que possam ser reconhecidos como crônicas.

Na busca de descobrir outros caminhos que possam orientar essa complexa tarefa de desenvolver as competências leitora e escritora dos discentes a partir desse gênero especificamente, um dos caminhos abertos é a viabilidade do próprio docente elaborar o seu material didático, vislumbrando o seu público-alvo e as estratégias viáveis para alcançar os objetivos pretendidos, o



que pode ser concretizado sob a forma de uma sequência didática, a partir do reconhecimento do que pode ser ensinado a partir desse gênero. Por essa razão se faz necessário o reconhecimento das dimensões ensináveis a partir do gênero textual crônica, para que se possa definir as estratégias de trabalho de forma sistemática.

Assim, em nossa pesquisa intitulada *A crônica na sala de aula: uma proposta para práticas de letramento* foi realizado um levantamento dessas dimensões identificando: a relação da crônica com as esferas de circulação, entre o jornalístico e o literário, e suas implicações, como a mudança de suporte (jornal, sites e livros), a brevidade, os diferentes estilos, incluindo a informalidade da língua; a temática cotidiana tratada subjetivamente com vistas à reflexão, através da análise ou do relato de episódios; o predomínio da composição dissertativa e narrativa, conforme levantamento de Ferreira (2005); a constituição de um autor-narrador; o dialogismo entre autor e leitor, de acordo com Silva (2012), entre outras.

O presente artigo apresenta o relato da aplicação de uma sequência didática, aplicada em uma turma do 9º ano, da Escola Nossa Senhora do Rosário, da cidade de Pombal, Paraíba, com vistas a desenvolver a competência discursiva dos discentes, a partir da apreensão do gênero Crônica, com base na construção da significação configurada pelo tema, pela composição e pelo estilo do autor, segundo Bakhtin (2011), com ênfase na expressão da subjetividade, no dialogismo e nos reflexos das esferas jornalística e literária.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva interacionista da linguagem, considerando os usos sociais da leitura e da escrita, a partir da abordagem discursiva do gênero crônica, sob a forma de uma sequência didática. Consideramos a sistematização proposta por Dolz e Schneuwly (2004) por meio do desenvolvimento de sequências didáticas - conjunto de atividades escolares, organizadas sistematicamente, em torno de um gênero a fim de servirem como meios para orientar a intervenção dos professores, permitindo a adaptação às capacidades e dificuldades dos alunos para propiciar o desenvolvimento de novas habilidades e a aquisição de conhecimentos mais complexos.

Tal proposta se insere na perspectiva de progressão de ensino segundo a qual os alunos, em cada grau escolar, participam de atividades de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, a partir da seleção dos gêneros textuais que estejam contemplados em cinco agrupamentos conforme finalidades, esferas de circulação dos textos e dos

aspectos estruturais: gêneros da ordem de narrar, relatar, argumentar, expor e descrever.

A proposta apresentada por Dolz e Schneuwly (op.cit) desenvolve-se em módulos, partindo da apresentação da situação, esclarecendo a tarefa de expressão oral ou escrita da qual os alunos participarão a ser concluído com a produção final, construindo uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser desenvolvida, desenvolvendo o ensino sob a instrução direta.

Segundo essa sistematização, a produção de textos orais e escritos configura-se como um processo complexo, com vários níveis articulados na mente do indivíduo simultaneamente: a representação da situação de comunicação, a elaboração dos conteúdos, o planejamento do texto e realização do texto.

Outros princípios considerados na elaboração dos módulos, referem-se à alternância de trabalho, ora com a turma toda ou em pequenos grupos ora individualmente; e à variação de modos de trabalho, priorizando atividades e exercícios que relacionam estreitamente leitura e escrita, oral e escrita, de modo diversificado, possibilitando aos alunos o acesso às noções e instrumentos por diferentes caminhos.

Atividades de observação e análise de textos, tarefas simplificadas de produção textual (segundo limites rígidos) e a elaboração de uma linguagem comum para se falar dos textos, são três grandes categorias de atividades e de exercícios a serem considerados.

A estruturação da sequência didática em primeira produção e produção final permite aprender que escrever é também reescrever. E no processo de reescrita, procedimentos e práticas são adquiridos em meio a atividades de expressão e estruturação.

No presente trabalho foi descrita a aplicação de uma sequência didática desenvolvida com o objetivo de promover uma abordagem em torno da leitura e da escrita do gênero crônica com vistas a práticas de letramento, o acompanhamento do processo de produção textual e a coleta de dados para a nossa pesquisa. A sequência didática foi aplicada em uma turma de 9º ano, da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, em Pombal-PB. A experiência ocorreu durante vinte aulas, distribuídas entre os meses de setembro a novembro de 2016, contando com a participação da professora pesquisadora e dezenove alunos.

### **3 ANÁLISE E RESULTADOS**

Para a elaboração da sequência didática entram em cena a escolha das crônicas a serem lidas



e das abordagens, metodologias voltadas à análise específica dos exemplares selecionados e ao estudo do gênero, mais especificamente. Esses aspectos orientaram a elaboração das atividades propostas na parte inicial da sequência didática, envolvendo procedimentos de leitura, integralizando o primeiro módulo.

Esse módulo contemplou atividades com propostas de leitura explorando a relação do gênero crônica com as esferas jornalística e literária, propondo inclusive a leitura em seus suportes originais (jornal, site e coletâneas de crônicas), como a apreensão de algumas características relativas ao estilo e à composição. Foram selecionadas crônicas cujos autores circulam tanto na esfera jornalística, quanto na literária, para análise em sala de aula: O ursinho, não – Moacyr Scliar; Uma vaca profanada – Carlos Heitor Cony; O tempo das crônicas – de Paulo Bloise.

A exploração da relação da crônica com a esfera jornalística, por meio do contato com jornais impressos, o acesso ao site da Folha de São Paulo, e a exposição de um jornal mural, propiciou a observação, a reflexão sobre a inclusão das crônicas nesses suportes oferecendo condições para apreensão de aspectos relacionados a essa esfera de circulação, como a inclusão das crônicas na seção intitulada opinião, orientando para a percepção da subjetividade, ao observar que o tratamento dado aos fatos, ao tema abordado, é perpassado por impressões, sentimentos, valores pessoais.

O acesso a crônicas em suportes originais como o jornal, o site jornalístico e coletâneas de crônicas permitiu abordagens distintas, mas também dificuldades a serem gerenciadas. Com o jornal, a aquisição de exemplares suficientes que trouxessem crônicas com temas que pudessem interessar aos discentes, o desenvolvimento de estratégias para a compreensão da sua formatação para a identificação da seção onde poderiam localizar e ler crônicas; com o site jornalístico, a dificuldade de uso do laboratório de informática que impediu o acesso individual do aluno que teve que ser substituído pelo acesso realizado pela professora pesquisadora em um único computador com projeção visual, inviabilizando o navegar livre e pessoal pelos links do site, redirecionando para um encaminhamento coletivo guiado pelo professor; com as coletâneas, a aquisição de exemplares suficientes, a disponibilidade de tempo para o manuseio, orientação para seleção e configuração como um evento de leitura dentro e fora de sala de aula. Tensões essas que exigem decisões, alternativas e, não raramente, mudanças no percurso.

Ler crônicas em seus suportes originais permitiu a experiência da leitura como uma prática social, oferecendo a oportunidade de se refletir sobre o que significa a sua inclusão em determinado suporte, como também o envolvimento em diversos eventos de letramento. Em cada evento, conforme o suporte em que se encontra, a leitura de diversas crônicas permitiu o reconhecimento



das implicações das esferas jornalística e literária, sobre os temas que aborda, a composição que admite e os variados estilos que assume. Por meio de atividades orais e escritas, auxiliadas pelo uso de andaimes, auxílios visuais e audíveis para que os alunos compreendessem ideias, conceitos, realizassem inferências foi possível a observação da relação de intertextualidade, do gerenciamento de distintas vozes na construção dos textos analisados e do emprego de sequências textuais. Como ilustração, apresentamos as orientações dadas ao final do primeiro módulo.

- Após a leitura silenciosa e oral da crônica O tempo das crônicas – Paulo Bloise, será observado, inicialmente, como são gerenciadas as diferentes vozes na construção da crônica e o que elas representam: o autor/narrador em defesa da crônica e da amiga e escritor em posição depreciativa à crônica. Em função disso, serão elencados no quadro, as “qualidades” e “defeitos” apontados, como estratégia para a compreensão do texto e do gênero estudado.
- Em seguida, serão observadas as expressões destacadas refletindo sobre sua função na construção textual: o papel das modalizações, o emprego da ironia e da metalinguagem sinalizando explicações ao interlocutor / leitor sobre a construção da crônica.
- Conclui-se com uma oficina de leitura a partir da seleção de coletâneas de crônicas disponíveis na escola. Prática em que os alunos poderão escolher livremente as crônicas para uma leitura como fruição, sem a obrigatoriedade de se realizar uma análise do texto. Também serão motivados a levar os livros para continuarem a ler crônicas em seus lares.

Fonte: Pereira (2016)

O acesso às coletâneas prosseguiu até o final da aplicação da sequência didática com o empréstimo de livros realizando semanalmente.

Assim, seguiu-se o percurso planejado para oferecer condições satisfatórias para que os alunos pudessem apreender dimensões essenciais à apreensão do gênero crônica.

O segundo módulo iniciou-se com a produção da versão inicial, considerando os aspectos estudados, enfatizando as condições de produção como elemento motivador para a realização das atividades propostas. Propor a produção textual, valorizando as condições de produção e veiculação, torna o processo significativo, aspecto que gerou expectativas nos alunos, conduzindo a um maior envolvimento nas atividades propostas. É relevante considerar que todo o estudo prévio, preparatório para a produção, não foi o suficiente para que os alunos produzissem textos que trouxessem as principais marcas do gênero crônica, a exemplo da reflexão, do comentário, da representação de uma dada situação perpassada pela subjetividade. Também é importante destacar que alguns alunos não conseguiram escrever a sua versão inicial, por não saberem sobre o que escrever, nem como fazê-lo.

Essa etapa do processo permitiu reconsiderar as ações a partir das dificuldades, planejando



atividades e estratégias que pudessem orientar os alunos para o emprego de recursos linguísticos e procedimentos relativos à composição da crônica, a fim de auxiliar a escrita na segunda versão. Assim, foram mobilizados exercícios que propiciassem o uso consciente de alguns procedimentos almejando alcançar efeitos pretendidos, como a seleção de temas extraídos do cotidiano, a escolha da estrutura textual predominante: narrativa ou dissertativa, o gerenciamento de vozes distintas de modo a representar valores e posições sobre o tema, o emprego de sequências textuais narrativas, descritivas e dissertativas associadas à produção de efeitos, evidenciando traços de subjetividade; e ainda, o estabelecimento de um diálogo com o interlocutor/ leitor.

A proposta para a produção final, no último módulo, seguiu os registros dos conhecimentos construídos ao longo do estudo desenvolvido e as orientações específicas dadas de acordo com cada texto em particular, também fazendo uso de lembretes, protocolos verbais, empregados por escrito e oralmente. Esses protocolos nortearam a proposta da versão final e serviram de base para a avaliação dos textos, tanto por parte do professor, como por parte dos alunos. Serviram também para direcionar orientações mais específicas relacionadas a aspectos particulares dos textos dos alunos, considerando as condições de produção associadas a publicação no jornal mural e numa coletânea; vislumbrando a finalidade de conduzir o leitor à reflexão, articulando recursos e procedimentos linguísticos a fim de se atingir os efeitos pretendidos, como a articulação de distintas vozes e a interação com o leitor.

Entre as dimensões ensináveis identificadas em nossa pesquisa, três foram eleitas como categorias de análise, por representarem dimensões essenciais à caracterização do gênero crônica e permitirem a análise do desenvolvimento do processamento textual do aprendiz à luz da abordagem de gêneros discursivos, com enfoque no letramento crítico:

**I. Subjetividade** – evidenciada por posicionamentos ideológicos e culturais, orientações valorativas;

**II. Dialogismo** - configurado como reações-resposta, mediante diálogo com o leitor, construído pela inserção de distintas vozes e movimentos dialógicos: *assimilação* (inserção de vozes aliadas ao seu ponto de vista) e *afastamento* (desqualificação de vozes que representem posições opostas).

**III. Reflexos das esferas discursivas jornalística e literária** – percebidos pelo tema, composição e estilo



A relação entre a motivação da composição de uma crônica com fatos noticiados pela imprensa, configurando-se como uma reação-resposta, a efemeridade e a coloquialidade, são aspectos a serem observados como reflexos da esfera jornalística, a serem considerados na análise a seguir:

## Texto VIII - A virada (VI/ A9)

Olá! Torcedor, nesse campeonato brasileiro de 2015 vários clubes se destacaram, mas em especial o Corinthians que começou o campeonato mal mais logo se recuperou no final do 1º turno do campeonato deste então não perde mais ele vem fazendo uma ótima campanha tem grandes chances de levar o seu Hexa campeonato brasileiro.

Mais vamos falar a verdade né? Todos já sabiam que esse título era do timão, pena que não deu nem para criar muitas expectativas pros outros clubes, o flamengo até tentou, mais não precisa nem falar que ele se deu mau, mais quem mandou mexer com o Corinthians.

O Tite está cada vez melhor quando ele precisa substituir um de seus jogadores sempre faz uma ótima escolha, por exemplo Fagner Love que teve que substituir o guerreiro mostrou seu potencial fazendo vários gols e assistências e ele acabou nos mostrando que é melhor do que pensavamos.

Eu como torcedora roxa do Corinthians estou louca pra poder gritar é campeão e vocês também né? Todos os outros adversários vão ter que inculir isso principalmente o Atlético-MG!

Podemos observar a configuração de uma reação-resposta a um fato noticiado pela imprensa, o que confere a essa crônica a efemeridade característica do jornal que “nasce, envelhece e morre a cada 24 horas” (SÁ, 2008, p.10). Isso porque ao mencionar a campanha do Corinthians no Campeonato Brasileiro de 2015, evocando personagens como Tite, Wagner Love e Guerreiro, e fazendo referência a escolhas e estratégias do técnico, a autora acaba marcando temporalmente a existência de sua crônica. Essas escolhas conduzem a crônica a ser menos significativa à medida que se distancia temporalmente dos fatos que motivaram a sua escrita, ou seja, a sua significação está estreitamente ligada à memória dos fatos que a motivaram.

A efemeridade, própria do meio jornalístico, confere um ritmo ágil à crônica, por causa da pressa exigida por sua publicação e do pouco espaço destinado à sua veiculação. Assim, a agilidade traz coloquialidade à crônica, conferindo um ritmo semelhante a uma conversa entre dois amigos, configurando um diálogo entre o cronista e o leitor, aproximando a língua escrita da oralidade (SÁ, 2008).

No texto I, podem ser apresentadas muitas evidências da coloquialidade, inicialmente o cumprimento diretamente direcionado ao interlocutor/leitor “*Olá torcedor!*” e a convocação desse interlocutor a adesão aos seus posicionamentos, movimento dialógico de *engajamento*, conforme Rodrigues (2005), como: “*Mais vamos falar a verdade né?*”; e ainda ao promover o *afastamento*, ao inserir outras vozes, adotando um tom de afronta, característico de torcedores apaixonados: “*o flamengo até tentou, mais não precisa nem falar que ele se deu mau, mais quem mandou mexer com*





o Corinthians”; E também ao revelar explicitamente a sua orientação valorativa: “*Eu como torcedora roxa do Corinthians estou louca pra poder gritar é campeão e vocês também né? Todos os outros adversários vão ter que inculir isso principalmente o Atlético-MG!*”. demonstra--se ainda a sua subjetividade.

O coloquialismo acaba se configurando como um traço do estilo, sob a forma de uma conversa com o leitor, marcada pelo emprego de movimentos dialógicos, conforme Rodrigues (2005), assumindo, neste texto, o tom irônico, provocativo, evidenciando a posição de um aluno/autor/narrador (torcedor apaixonado).

Traços da subjetividade do autor/cronista acabam revelando o seu modo de perceber as situações à sua volta, permeado por valores culturais, sociais e ideológicos.

Ao ultrapassar essa relação imediata com fatos jornalísticos, evidenciando, com sensibilidade, situações cotidianas, o olhar do cronista as transforma em uma representação significativa da existência humana, marcada pela subjetividade do autor de modo a representar uma forma particular de perceber o mundo a sua volta, definindo o seu estilo:

Efetivamente, sem ser um exercício de estilo, a crônica monta-se em torno de muito pouco ou nada, ao menos em relação ao motivo inspirador, e é por meio do estilo que se sustenta. Cronista sem estilo parece incongruência- e aqui ele se distancia uma vez mais do repórter, entendido o estilo como a linguagem, o idioleto, que exprime, nas suas especificidades, uma dada cosmovisão; estilo não como mero arranjo sintático, mas como instrumento de certa cosmovisão (MOISÉS, 1985, p.272).

Desse modo, o estilo está a serviço do tema e das formas de significação segundo a vontade enunciativa do locutor, a sua orientação valorativa. Ao abrir espaço para o comentário dos acontecimentos, de conhecimento público ou particular do cronista ou simplesmente presentes no imaginário do cronista, examinando-os pelo ângulo subjetivo da interpretação, da recriação do real, a crônica assume a literariedade. Aspecto que será observado a partir da análise do texto abaixo:

#### Texto XIX – Um amor à primeira vista (V3/ A10)

O sol já havia se posto e ele resolveu dar uma volta na praia, já era tarde da noite quando ele avistou na praia a mais bela moça que ele havia visto, seu coração começou a disparar.

Ele mal a vira e já havia sido fisgado, afinal quem nunca teve um amor à primeira vista, onde a troca de olhares o coração arde em chamas?

Começaram a conversar e logo descobriram que tinham muita coisa em comum, gostavam dos mesmos filmes, músicas, comida, ambos eram membros de uma Ong dedicada a preservar animais em extinção.

Havia chegado a hora de ir embora e com medo de perdê-la ele a pede em namoro, os corações pareciam pular para fora do peito eles se beijam o melhor beijo de suas vidas, um beijo demorado com muito amor, depois daquele momento eles tiveram a certeza de que se veriam de novo.



Em sua crônica, o aluno/ autor/narrador volta-se sobre o tema do amor à primeira vista. Para marcar a sua orientação valorativa, o aluno desenvolve uma narrativa, recriando o real, sem nomear os personagens, visto que “ele” e “ela” podem se referir a qualquer pessoa, o que reforça a ideia de que, senão todos, a maioria das pessoas já viveu um amor à primeira vista; adota o tom lírico, dando destaque à emoção, revelando os sentimentos vividos pelos personagens “[...] *os corações pareciam pular para fora do peito eles se beijam o melhor beijo de suas vidas, um beijo demorado com muito amor, depois daquele momento eles tiveram a certeza de que se veriam de novo*”; cultiva a linguagem conotativa, com o intuito de criar imagens que melhor expressem esses sentimentos: “*Ele mal a vira e já havia sido fígado, afinal quem nunca teve um amor à primeira vista, onde a troca de olhares o coração arde em chamas?*”.

A análise dos textos dos alunos permitiu a observação das escolhas feitas pelos alunos/autores. Essas escolhas definem o estilo do autor, de acordo com o que a composição da crônica propicia e a orientação valorativa do autor direciona, estabelecendo uma forma particular de tratar o tema, em função da sua forma de conceber e representar a realidade.

Ao passo que os alunos apreendem o gênero crônica, conforme as dimensões que o envolvem e as abordagens possíveis, criam-se condições mais propícias para o letramento crítico e para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A aplicação da sequência didática permitiu abordar a crônica na sala de aula, como proposta para práticas de letramento, contemplando as condições de produção e as esferas de circulação jornalística e literária, permitindo o emprego da leitura e da escrita como uma prática social; contribuiu para mobilização de habilidades e competências relevantes para a apreensão do gênero crônica, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito leitor/escritor, ao considerar todo o processo; também permitiu o reconhecimento de certas limitações e da necessidade de uma proposta interventiva mais detalhada.

A leitura de crônicas inseridas em seus suportes originais viabiliza uma melhor apreensão do gênero, já que para a compreensão e para interpretação importam as condições de produção e veiculação, considerando que uma das características marcantes da crônica refere-se aos reflexos das esferas jornalística e literária na qual estão inseridas. Reflexos que podem ser contemplados por meio da linguagem adotada, do estilo construído e da composição empregada. Todos esses aspectos



são muito relevantes para o ensino, pois permitem o envolvimento em diversas práticas de letramento, favorecendo o letramento crítico, fundamental para o desvelamento de ideologias que perpassam os discursos e para formação do aluno/ leitor/escritor/ cidadão, segundo Rojo (2011).

Acompanhar o processo de produção textual, considerando o desempenho dos alunos nas atividades propostas, torna possível o reconhecimento de pistas para a compreensão desse fenômeno tão complexo que é escrever, envolvendo o nível em que cada aluno se encontra e o desenvolvimento de novas habilidades, o que implica considerar o domínio de operações linguísticas, textuais e discursivas. Condição essa responsável por resultados muito distintos, de modo que alguns alunos conseguiram escrever crônicas e outros não, sem significar que não houve progressos. Isso implica em um diferente olhar sobre o texto produzido pelo discente, considerando todo o processo, o que exige apreciar a autoria, a recepção e o dialogismo constitutivo da língua, ou seja, acompanhar e orientar a produção do texto, enquanto prática social, perspectiva essa viabilizada por práticas de linguagem centradas no texto que tomam os gêneros como objetos de ensino, utilizando-os em diferentes situações concretizando uma prática escolar situada.

Conclui-se que a produção textual, orientada pela perspectiva interacionista, resgata dimensões ignoradas pela proposta da composição e da redação escolar, ao situar a linguagem como lugar de interação humana, os falantes como sujeitos. Sob esse enfoque, ao devolver a palavra ao sujeito, o aluno passa a ser reconhecido como autor que interage com o seu leitor, através do texto. Aspecto esse que conduz à necessidade de agir sobre a linguagem, de modo consciente, fazendo uso dos recursos disponíveis, conforme os efeitos pretendidos, resgatando assim, indícios de autoria nos textos que produz, considerando os seus possíveis leitores, de acordo com o que tenha para dizer e as razões que o motivem para fazê-lo

Assim, todo o percurso desenvolvido permitiu além da aquisição de dados essenciais a nossa pesquisa, com a coleta dos textos produzidos, acompanhar o processo vivenciado, viabilizando a sua análise, a reflexão sobre as dimensões que o envolvem de modo a propiciar a elaboração de uma proposta interventiva melhor direcionada. As estratégias e atividades desenvolvidas propiciaram o reconhecimento de progressos, à medida que proporcionou aos alunos o emprego de recursos e operações antes desconhecidos, mas também indicou a necessidade de uma abordagem mais aprofundada, potencializando as possibilidades de letramento por meio de um gênero tão dinâmico como a crônica.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.262-306.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. 81-108

FERREIRA, Simone Cristina Salviano. *A Crônica: problemáticas em torno de um gênero*. 206f. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.

MOISÉS, Massaud. *A Crônica*. In: *A criação literária- prosa*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985, p.245-258.

PEREIRA, Débora Felinto. *A crônica na sala de aula: uma proposta para práticas de letramento*. 2016. Dissertação em andamento (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin*. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, p.152-183, 2005.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. 6.ed. 7ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.